

# REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO: PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE UM GUIA DE USO RESPONSÁVEL DA INTERNET PARA ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Carliane Silva Martins<sup>1</sup>  
Vanessa Albuquerque da Silva<sup>2</sup>  
Acilina Maria Barros Coelho<sup>3</sup>

## RESUMO

O uso indiscriminado da internet e consequentemente das redes sociais por crianças e adolescentes é uma problemática que aflige pais, responsáveis e profissionais da educação. Essa preocupação constante é consequência dos inúmeros perigos presentes no ambiente virtual. Tais desafios se intensificaram em virtude da pandemia de Covid 19, após a crescente onda de utilização das tecnologias digitais em todos os setores da sociedade, sobretudo no campo educacional a partir da adoção do ensino remoto emergencial. A utilização da internet e das redes sociais na educação podem ser classificadas entre antes e depois desse período pandêmico, pois essas tecnologias foram essenciais para a condução dos trabalhos em educação, em contrapartida faz-se necessário redobrar a atenção quando utilizada por menores de idade, visto que o mundo virtual pode ser nocivo quando acompanhado de desinformação e sem a devida supervisão. No sentido de ampliar a discussão sobre o tema aqui investigado buscou-se compreender a percepção dos professores da educação básica quanto a utilização das redes sociais no ambiente escolar, como resultado propõe-se a elaboração de um guia de uso responsável da internet que reúna informações relevantes para o entendimento dos desafios enfrentados no mundo virtual e apresente recomendações de utilização das redes sociais de forma pedagógica, buscando assim ressignificar o uso dessas redes e oferecendo novas práticas e experiências dentro e fora da sala de aula.

**Palavras-chave:** Redes sociais, Educação básica, Uso responsável da internet, Ensino remoto.

## INTRODUÇÃO

A partir do processo de Globalização e das transformações resultantes do desenvolvimento tecnológico, com ênfase ao advento da internet, as pessoas passaram a incluir em suas rotinas novas formas de comunicação e interação social, a exemplo do uso das redes sociais. Esse fenômeno tecnológico propiciou amplo acesso à informação e modificou as relações humanas, à medida em que reconfigurou a comunicação entre as pessoas. Desta

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, [carlianemartins@gmail.com](mailto:carlianemartins@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, [vanessaalbuquerque006@gmail.com](mailto:vanessaalbuquerque006@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora do Curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, [linacsmith@hotmail.com](mailto:linacsmith@hotmail.com).

forma, as interações sociais passaram a ser mediadas por equipamentos eletrônicos cada vez mais sofisticados, possibilitando assim amplo acesso ao mundo digital, nas mais variadas atividades do cotidiano, inclusive no âmbito educacional.

Apesar de inegáveis contribuições para o mundo moderno, a internet pode ser também um espaço hostil e perigoso, principalmente para crianças e adolescentes sem orientação e supervisão do conteúdo acessado nas redes. Deste modo, o acompanhamento dos pais e responsáveis, bem como orientações no ambiente escolar, tornam-se essenciais para que a experiência no ambiente virtual seja saudável e educativa.

Nesta perspectiva, esta pesquisa tem como objetivo compreender a percepção dos professores da educação básica frente à utilização das redes sociais na educação. Para tanto, como primeira etapa deste estudo, foi realizada a aplicação de questionários *on-line* com professores da educação básica das cidades de Balsas/MA, Carolina/MA e Riachão/MA para levantamento de dados que serão posteriormente analisados e apresentados nesta pesquisa. De antemão, vale mencionar que a partir das respostas obtidas por meio dos questionários aplicados, foi possível perceber que esses educadores possuem um misto de entusiasmo e apreensão.

É notório que esses profissionais compartilham a vontade de ampliar as possibilidades pedagógicas para o ambiente virtual, no entanto, também demonstram preocupação constante com os perigos aos quais seus alunos podem se deparar. Neste sentido, o trabalho aqui apresentado demonstra o quão necessário se faz a elaboração de um material informativo que possa subsidiar esses profissionais no dia a dia de suas atividades.

## **METODOLOGIA**

Com o intuito de analisar e compreender o objeto de estudo por meio da percepção dos participantes optou-se por uma pesquisa com enfoque qualitativo, pois a pesquisa qualitativa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (PRODANOV, FREITAS, 2013, p. 70). Para tanto, os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento deste estudo foram a pesquisa bibliográfica e observação direta extensiva por meio da aplicação de questionários.

Para Antônio Carlos Gil (2008, p. 50), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Ainda segundo o autor, “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de

permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2008, p. 50). Portanto, buscou-se como aporte teórico para orientar este estudo, publicações que versassem sobre o tema aqui investigado, sobretudo publicações científicas que apresentassem um panorama atual dos desafios enfrentados no ambiente educacional durante a pandemia de Covid 19.

A técnica escolhida para o levantamento de dados foi o questionário. Conforme definem Lakatos e Marconi (2019, p. 219), “o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Participaram deste estudo oito professores da educação básica de três cidades do interior do estado do Maranhão: Balsas, Carolina e Riachão.

Devido ao atual momento em que esta pesquisa foi realizada, em plena pandemia do Corona vírus, optou-se por utilizar a plataforma *Google Forms* para a criação de um formulário *on-line*, que posteriormente foi encaminhado via *link* eletrônico para os professores participantes. O questionário aplicado contou com 10 (dez) perguntas, desse total três foram perguntas fechadas e as demais foram perguntas abertas, essa categoria de perguntas abertas “permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões” (LAKATOS; MARCONI, 2019, p. 222).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Considerações sobre redes sociais e suas aplicações na educação básica**

Diante da crise ocasionada pelo vírus Sars-cov-2, educadores do mundo todo precisaram repensar suas práticas pedagógicas e metodologias de ensino. A pandemia não apenas reconfigurou o espaço escolar, transformando salas, quartos e varandas em sala de aula, ela inseriu de maneira categórica as tecnologias digitais na educação. De acordo com Temóteo (2021, p. 70), “as tecnologias digitais como suporte, nos espaços educacionais, não são novidade, no entanto, o seu uso figurava como uma opção ou uma estratégia para promover processos bem-sucedidos de ensino e de aprendizagem”.

Apesar de não ser novidade, a transição entre o analógico e o digital na educação aconteceu de forma lenta e até com certa resistência, principalmente na escola pública. De certo modo, a pandemia de Covid 19 propiciou (ainda que de forma abrupta) o protagonismo das tecnologias digitais no ambiente escolar, num movimento impositivo devido a

necessidade do distanciamento social. Frente a esse imediatismo que o momento exigia, professores e alunos se depararam com inúmeros desafios, visto que ninguém estava preparado para adentrar nas salas de aula por meio do ensino remoto, esse termo inclusive era até então desconhecido por muitos. Nesse cenário, de acordo com Temóteo (2021),

Os professores, de todos os níveis de ensino, tiveram que se reinventar, aprender novas metodologias, fazer uso de recursos tecnológicos e midiáticos que não conheciam, tendo que aprender fazendo. [...] Quem sempre resistiu à inserção da tecnologia em sua sala de aula teve agora que aceitar fazer uso dela, mesmo que não soubesse nem por onde começar” (TEMOTEO, 2021, p. 69).

As práticas pedagógicas e a interação entre docentes e discentes se ressignificaram a tal ponto que é impreciso afirmar se a escola voltará a ser a mesma, uma vez que os alunos experimentaram uma nova forma de vivenciá-la.

O que já se provou, e se manifestou de forma ainda mais perceptível com a pandemia, é que não é mais suficiente apenas adicionar computadores (enquadrar-se aqui as apresentações de slides, as antigas idas aos laboratórios para pesquisar informação no Google) às salas de aula, é preciso possibilitar que os alunos experimentem e se aventurem no digital, indo além das mídias sociais e das infindáveis fontes de entretenimento para algo que seja produtivo, instigante e que abra portas para o desenvolvimento de novos conhecimentos e de novas habilidades, passíveis de serem requisitadas pelo mercado de trabalho no futuro (KLERING, ROSA, KERSCH, 2021, p. 102).

As mudanças ocasionadas neste período pandêmico não foram apenas no processo de ensino-aprendizagem, os meios de comunicação e interação entre professores e alunos também mudou, a utilização das redes sociais se intensificou gradativamente à medida em que as aulas remotas avançavam, a exemplo da adoção do *WhatsApp* para a criação de grupo das disciplinas para trocas de informações, dúvidas e envio de materiais.

Como é sabido, as redes sociais são espaços que possibilitam interações entre pessoas em ambiente virtual, publicamente através de comentários e reações em postagens ou sigilosamente por meio de mensagens privadas. Para além de sua utilização como meio de comunicação e interação social essas redes, conforme explicam Klering, Rosa e Kersch (2021, p.103), “podem definir eleições, incentivar violências e até mobilizar uma maior conscientização social, ou seja, as ideias veiculadas pelos textos que circulam na internet exercem um papel potente na forma de participar, compreender e agir em sociedade”.

Nesta perspectiva, entende-se o quão potente pode ser a utilização das redes sociais, sobretudo na educação, nesse sentido é importante endossar o questionamento sobre quais as experiências que professores e alunos querem experimentar nesse “novo normal” da educação. O momento de ressignificar o uso das redes sociais é agora.

## Família e escola: rede de proteção de crianças e adolescentes no ambiente digital

Por se tratar de um ambiente novo para os chamados imigrantes digitais, a internet pode esconder armadilhas que dificilmente serão percebidas pelos adultos, no entanto, podem ser altamente atrativas para o público infanto-juvenil. Desse modo, faz-se necessário um acompanhamento mais próximo das atividades realizadas por essas crianças e adolescentes, seja em casa ou na escola.

Existem possibilidades de a família acompanhar o que está sendo visto nas telas dos nativos digitais, a exemplo das funções que possibilitam controlar ou restringir certos conteúdos ou a predefinição de um perfil específico para o público infantil, cuja programação é limitada com conteúdo livres para a faixa etária escolhida. Apesar desses mecanismos serem altamente inteligentes e eficazes, nada substitui a relação de confiança estabelecida entre pais/responsáveis e seus filhos/dependentes.

Limites podem ser estabelecidos para que se tenha uma margem segura de até onde a criança/ adolescentes pode navegar. Os nativos digitais são “usuários que nasceram a partir de 1990, em um mundo circundado pelas novas tecnologias e que usam as mídias digitais como parte integrante de suas vidas” (PRENSKY, 2001 apud COSTA, DUQUEVIZ, PEDROZA, 2015, p. 604). Os imigrantes digitais por sua vez, “são sujeitos que tiveram que se esforçar para adaptar-se às novas tecnologias e aos comportamentos e práticas que as acompanharam” (PRENSKY, 2001 apud BOZZA, 2019, p. 27).

Outro aspecto importante na construção de um ambiente digital mais seguro é o conhecimento dos principais perigos enfrentados na internet. A pedofilia e o *cyberbullying* são alguns dos crimes aos quais as crianças e adolescentes podem ser expostos nesse ambiente, mas não são os únicos, existem muitos outros perigos, a exemplo da superexposição, roubo de dados e acesso a perfis falsos que podem propagar mensagens de ódio, violência e discriminação.

Visto essa ser uma problemática que envolve diversos aspectos da vida das crianças e/ou adolescentes em idade escolar, a responsabilidade por esse monitoramento transcende o ambiente familiar e acaba por adentrar nas escolas.

A comunidade escolar precisa estar atenta para zelar pela segurança desses meninos e meninas que estão descobrindo o universo *on-line*. Nesse sentido, família e escola devem atuar conjuntamente para proteger esse público tão vulnerável aos encantos proporcionados pelo espaço digital.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No sentido de ordenar os resultados de maneira padronizada, todos os participantes serão identificados como Professor, seguido da numeração de 01 a 08 que corresponde ao total de participantes desta pesquisa.

A primeira pergunta do questionário buscou entender se os participantes estavam familiarizados com o tema aqui investigado, para tanto foi questionado se o docente já havia utilizado as redes sociais como ferramenta de interação com seus alunos. A maioria das respostas foram positivas e os entrevistados ressaltaram o atual cenário para justificar seus posicionamentos, a exemplo dos Professores 01 e 02, o Professor 01 respondeu que “antes da pandemia as redes sociais já serviam de contato com os alunos. Em decorrência do vírus Sars-cov-2, a redes sociais se tornaram subsídios para manter o contato com os alunos, bem como assessorá-los no processo de ensino-aprendizagem”. A resposta do Professor 02 descreveu a realidade de muitos professores nos tempos atuais, segundo ele “devido ao período de pandemia que impossibilitou as aulas presenciais, as redes sociais foram um dos meios mais utilizados como ferramenta escolar no ano de 2020”. Dos oito participantes, apenas dois responderam que não haviam utilizado as redes sociais para interagirem com seus alunos.

É sabido que no ambiente virtual, e aqui destaca-se a utilização das redes sociais, existem diversas possibilidades de uso, a exemplo do uso recreativo, uso profissional e educativo, neste sentido foi questionado se os educadores já consideraram utilizar as redes sociais de maneira educativa e não apenas como forma de interação social com seus alunos. Nesta questão, sete dos oitos participantes se mostraram favoráveis a utilização das redes sociais de forma pedagógica. A esse respeito o Professor 01 justifica que “com o avanço da tecnologia, nos foi imposto efetivamente o uso das TICs no contexto educacional. Despertando nos educadores em geral, esse senso de adequação/atualização, a fim de acompanhar as demandas de nossos discentes”.

Em seguida foi questionado se eles acreditam que as redes sociais podem contribuir positivamente para uma melhora no desempenho dos alunos ou se poderia desencadear o efeito contrário, atrapalhando o processo educativo. O Professor 03 respondeu que acredita que “as redes sociais podem possibilitar novas formas de aprendizagens”. O Professor 04 reforçou que para isso ocorrer de forma positiva, escola e grupo familiar devem trabalhar juntos, pois segundo ele “as redes sociais já fazem parte do dia a dia de jovens e adultos, até mesmo de crianças, então acredito que utilizando de maneira correta, com supervisão e com idade adequada as redes sociais podem contribuir para o processo educativo”.



É notório que a escola tem papel fundamental na vida de crianças e adolescentes, no entanto, é o grupo familiar que direciona esses meninos e meninas de acordo com seus princípios, desta forma, foi questionado aos entrevistados qual deveria ser o papel da escola em relação ao debate sobre o uso responsável da internet por crianças e adolescente. Como resultado nesta questão, os participantes demonstraram acreditar que o papel da escola deveria ser de suporte aos pais para que eles possam conduzir essas crianças/adolescentes com a devida orientação. Essa perspectiva pode ser observada na resposta do Professor 05 que diz que “a escola deve assumir um papel de coadjuvante, pois o debate sobre a centralidade do tema deve ser exercido fundamentalmente pela família”. Assim como afirmou o Professor 02 ao responder que “a escola deveria promover palestras de uso consciente das redes sociais orientando pais e alunos e professores”. Tal posicionamento é reforçado pelo Professor 06 que acredita que “a escola deve agir de maneira educativa juntamente com a família, é importante trazer informações sobre o uso correto dessas ferramentas”.

Quanto aos perigos enfrentados na internet, foi questionado se os participantes já enfrentaram alguma situação de *cyberbullying* em sala de aula. Dos oito professores participantes, apenas um professor precisou atuar em uma situação como esta. O Professor 01 explicou como conduziu o problema quando um caso de *cyberbullying* ocorreu em sua sala de aula, de acordo com sua resposta “o diálogo, seguido da conscientização, foram as ferramentas utilizadas na resolução do conflito desencadeado pelo *cyberbullying*”.

Além do *cyberbullying* existem diversos perigos aos quais as crianças e adolescentes estão expostos no ambiente virtual, deste modo, foi questionado aos entrevistados como a comunidade escolar poderia contribuir para o enfrentamento desses riscos devido ao uso indiscriminado da internet. As respostas dos participantes se assemelharam, pois eles foram incisivos em afirmar que acreditam que a construção do diálogo entre todos os atores da comunidade escolar pode contribuir significativamente para o enfrentamento da problemática dos perigos virtuais.

No sentido de compreender se os entrevistados estão familiarizados com termos técnicos acerca do uso responsável da internet, foi questionado se eles conheciam a Lei nº 12.965/2014 (Marco Civil da Internet), o resultado foi bastante positivo pois 75% dos professores participantes assinalaram que sim, que conhecem a referida lei. Buscando verificar se os entrevistados estavam cientes que existem designações técnicas para os nascidos antes e depois da revolução das tecnologias digitais, ou seja, os imigrantes e os nativos digitais, respectivamente. Apenas 25% dos participantes responderam que conheciam os termos nativos e/ou imigrantes digitais.

Conforme explicado anteriormente, a geração pré-revolução on-line são chamados imigrantes digitais, essas pessoas nasceram e cresceram na era analógica e precisaram se adaptar a essas novas tecnologias (PRENSKY, 2001 apud BOZZA, 2019). Associado a isto, tem-se também a questão da inclusão digital, que no Brasil ainda encontra grandes entraves, nessa perspectiva foi questionado aos entrevistados se eles se consideram capacitados para utilizar as redes sociais como instrumento de ensino. A maioria dos professores que participaram desta pesquisa acreditam que estão capacitados para a utilização dessas novas tecnologias em sala de aula, destaca-se a resposta do Entrevistado 01 que diz que “sim, me sinto capacitado. Contudo reafirmo, que como docente não posso estagnar, ao ponto de dizer que domino todas as ferramentas digitais. O processo é contínuo e exige atualização a todo momento”. Entre aqueles que não se sentem capacitados, destaca-se a resposta do Professor 07, que diz que “não me sinto confortável para utilizar as redes sociais, pois as crianças e adolescentes não fazem uso adequado dessa ferramenta, por isso prefiro não fazer uso da mesma”.

A última questão buscou saber se eles utilizariam um guia que fornecesse informações sobre o uso responsável da internet e dicas de utilização das redes sociais no ambiente escolar, caso fosse disponibilizado pelas escolas do seu município. 62,5% dos participantes afirmaram que fariam uso do material, tal resultado motivou ainda mais as alunas envolvidas neste projeto, que pretendem dar continuidade a esta pesquisa durante a elaboração do trabalho de conclusão de curso.

Com base nas respostas obtidas por meio do questionário aplicado aos profissionais da educação básica das cidades de Balsas, Carolina e Riachão, foi possível direcionar os procedimentos para a elaboração do guia para uso responsável da internet proposto nesta pesquisa. Conforme evidenciado anteriormente, o material resultante será disponibilizado na intenção de auxiliar no processo de acompanhamento dos alunos em ambiente virtual, para tanto o material deverá apresentar informações acerca dos perigos encontrados na internet e deverá conter recomendações para a utilização das redes sociais de forma educativa.

### **Procedimentos de construção do Guia para uso responsável da internet**

Após a análise dos resultados obtidos, direcionou-se os esforços para os procedimentos a serem realizados na produção do guia de uso responsável da internet. Deste modo, por se tratar de um projeto gráfico, distribuído gratuitamente e com fins pedagógicos, o primeiro passo consiste em realizar o planejamento estratégico de todas as etapas do



desenvolvimento. É preciso, portanto, entender a estrutura e a cultura organizacional das instituições de ensino que optarem por fazerem uso do material aqui proposto, com o objetivo de adequar os aspectos técnicos das ferramentas digitais já existentes voltada para fins educacionais.

A definição do público-alvo é parte fundamental na elaboração do guia, a escola deverá definir a quem se destinará esse material, se será distribuído somente aos professores ou se toda a comunidade escolar terá acesso a ele. Definida essa etapa, pode-se iniciar o mapeamento de qual/quais redes sociais serão utilizadas como plataformas auxiliares de ensino/interação.

A construção da linguagem a ser utilizada no material consiste em uma etapa importante nessa primeira fase do planejamento, pois conforme ressaltado anteriormente, grande parte dos adultos em geral são imigrantes digitais e nem todos tem familiaridades com termos técnicos e/ou conhecimento sobre as ferramentas a serem utilizadas. Faz-se necessário a utilização de uma linguagem menos tecnicista ou que apresente alternativas que expliquem de forma facilitada o significado dos termos menos conhecidos.

Por fim, é necessário a segmentação do conteúdo proposto por blocos categorizados de acordo com os temas mais urgentes a serem observados pela comunidade escolar em relação ao assunto aqui investigado. De acordo com os resultados desta pesquisa, desenvolveu-se a seguinte estrutura: Capa – Introdução – Sumário – Bloco 1 – Bloco 2 – Bloco 3 – Bloco 4 – Bloco Final.

É importante informar que a construção do projeto gráfico e editorial deverão ser contemplados em etapa posterior a esta que resultou na produção deste artigo científico, as etapas desenvolvidas até o presente momento possibilitaram delimitar a estrutura que será utilizada na elaboração do material a ser disponibilizado aos educadores da educação básica.

### **Estrutura do Guia de Uso Responsável da Internet**

Esta seção descreve a estrutura recomendada para a elaboração do Guia de uso responsável da internet para escolas da educação básica.

- Capa: Página inicial com título e identificação da instituição de ensino;
- Introdução: Deve conter informações que orientem o leitor sobre o que ele vai encontrar no interior do material;
- Sumário: Lista ordenada do conteúdo presente no guia;

- Bloco 1: Bloco com informações acerca das vantagens de se utilizar as redes sociais na educação;
- Bloco 2: Bloco com informações contendo as maiores dificuldades que os educadores e pais/responsáveis podem enfrentar com a utilização das redes sociais para fins educativos;
- Bloco 3: Bloco com informações sobre os principais perigos presentes na internet e formas de combatê-los, além de conter orientações extraídas da Lei nº 12.965/2014 (Marco Civil da Internet);
- Bloco 4: Bloco com dicas de utilização das redes sociais de forma pedagógica.
- Bloco Final: Sugere-se que o último bloco apresente informações de suporte, agradecimentos e direcionamento para as redes sociais da escola.

Vale ressaltar que a proposta de utilização do guia aqui apresentado, não se predestina a delimitar a postura do professor em sala de aula ou mesmo definir o que os alunos podem ou não fazer ao acessarem a internet, todavia espera-se que este material, ao ser implementado nas escolas, forneça informações que auxiliem a comunidade escolar, sobretudo o docente, nas tomadas de decisões frente aos desafios presentes no ambiente digital.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o cenário pandêmico enfrentado atualmente por todos os países e consequentemente as implicações que tal cenário desencadeou na sociedade. Bem como, levando em consideração as transformações resultantes do distanciamento social e consequentemente do aumento do uso da internet, mídias e redes sociais como ferramentas auxiliares de ensino, verifica-se o quão necessário se faz a utilização de um material informativo que auxilie e oriente pais, responsáveis e professores a lidar com essa nova realidade.

É notório que as escolas enfrentaram e ainda enfrentam dificuldades para adentrar nesta nova realidade da educação que é altamente tecnológica, principalmente as escolas públicas. A precariedade do ensino público no campo digital resultou em atrasos em todo o ano letivo, além da entrega de um ensino remoto deficiente, que é resultado da falta de planejamento adequado (chamado de ensino emergencial para justificar os déficits em sua execução), conhecimento técnico e insumos tecnológicos.

A criação de um material que reúna informações básicas acerca da utilização da internet e das redes sociais na educação básica é urgente e necessária, tanto para alunos quanto para educadores e responsáveis, visto que após esse período de mudanças significativas na educação não há como retornar ao que era antes. É essencial que as escolas e os educadores reflitam sobre como prosseguir diante desse período pós pandemia, pois o mundo mudou, a educação mudou, o alunado mudou e percebeu que é possível fazer diferente.

## REFERÊNCIAS

BOZZA, Thais Cristina Leite et al. **O uso da tecnologia nos tempos atuais: análise de programas de intervenção escolar na prevenção e redução da agressão virtual.** Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2016. Disponível em:  
<[http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/305317/1/Bozza\\_ThaisCristinaLeite.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/305317/1/Bozza_ThaisCristinaLeite.pdf)>  
Acesso em: 02.set.2021

COSTA, Sandra Regina Santana; DUQUEVIZ, Barbara Cristina; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 3, p. 603-610, 2015. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/pdf/pee/v19n3/2175-3539-pee-19-03-00603>>  
Acesso em: 10.Jul.2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KLERING, Emily Haubert; DA ROSA, Lara Hoefel; KERSCH, Dorotea Frank. Multiletramentos em tempos de ensino Remoto: o trabalho com podcasts In: KERSCH, Dorotea Frank *at al.* **Multiletramentos na pandemia: aprendizagens na, para a e além da escola.** [recurso eletrônico]. São Leopoldo: Casa Leiria, 2021. Disponível em:  
<<http://www.guaritadigital.com.br/multiletramentosnapandemia>>  
Acesso em: 21.08.2021

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** – 8ª ed. – [3. Reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** – 2ª ed. [recurso eletrônico]. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

TEMÓTEO, Antônia Sueli S. G. A constituição de letramentos, durante a Pandemia: desafios para professores e alunos. In: KERSCH, Dorotea Frank *at al.* **Multiletramentos na pandemia: aprendizagens na, para a e além da escola.** [recurso eletrônico]. São Leopoldo: Casa Leiria, 2021. Disponível em:  
<<http://www.guaritadigital.com.br/multiletramentosnapandemia>>  
Acesso em: 21.08.2021